

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

CLAUDIO DE ABREU MENDES

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM O CONTEÚDO
ESPORTE**

**VOLTA REDONDA
2018**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM O CONTEÚDO
ESPORTE**

Artigo apresentado ao Curso de Educação Física do UniFOA como requisito à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aluno: Claudio de Abreu Mendes

Orientador: Prof. Me. Érik Imil Viana Farani

**VOLTA REDONDA
2018**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluno: Cláudio de Abreu Mendes

Educação Física e sua Relação com o Conteúdo Esporte

Orientador: Prof. Me. Érik Imil Viana Farani

Banca Examinadora:

Orientador Prof. Me. Érik Imil Viana Farani

Prof. Me. José Cristiano Paes Leme da Silva

Prof. Me. Carlos Marcelo de Oliveira Klein

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram direta ou indiretamente em sua realização.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, à minha família e a todos que de alguma forma contribuíram para a realização do trabalho.

RESUMO

O presente trabalho se propõe a colaborar com graduandos e professores de Educação Física por meio da discussão sobre a importância dos estudos e das pesquisas voltadas para o esporte na escola. Ele apresenta uma análise geral sobre as diferentes modalidades esportivas que são utilizadas de maneiras repetitivas e suas possíveis consequências negativas. Observa-se que nos últimos anos há uma crescente preocupação no que se refere ao esporte como conteúdo nas aulas de EF. Sabe-se que o esporte é utilizado como um dos principais conteúdos pelo professor da disciplina em questão nas escolas, mas alguns professores, ou por falta de material adequado ou até mesmo por comodismo, valorizam apenas determinadas modalidades. Portanto, apresentamos como objetivo geral a discussão de problemas relacionados ao esporte nas aulas de EF, e como objetivo específico pretende-se refletir sobre a proporção do referido conteúdo na escola. Utilizaremos como referencial teórico autores como Betti (1999), Neto (1999), Betti e Zulani (2002), Kroger e Roth (2006), Orfei e Tavares (2009), Richter, Gonçalves e Vaz (2011), Silva e Sampaio (2012), dentre outros que discutem o tema em questão. Quanto à metodologia empregada, utilizou-se o estudo do tipo transversal de cunho descritivo e abordagem qualitativa, por meio do qual serão desenvolvidos conceitos e ideias através da pesquisa bibliográfica com revisão de literatura de âmbito nacional.

Palavras chave: Conteúdo Esporte. Educação Física. Escola

ABSTRACT

The present study proposes to collaborate and discuss with students and teachers of Physical Education, about the importance of studies and research focused on the sport at school, presents an overview about the different sporting modalities, which are used for repetitive ways and their possible negative consequences. It should be noted that in recent years there is a growing concern in relation to the sport as content in Physical Education classes. It is known that the sport is used as one of the main content by professor of the discipline in question in schools, and it is commonly that some teachers, or for lack of suitable material or even by complacency, overvalue only certain modalities. Therefore, we as a general objective, to discuss issues related to sport in Physical Education classes and as a specific objective to reflect on the proportion of such content in school. We used some theoretical authors as Betti (1999), Neto (1999), Betti and Zulani (2002), Kroger and Roth (2006), Orfei and Tavares (2009), Richter, Gonçalves and Vaz (2011), Silva and Sampaio (2012), among others that discuss the topic in question. As the methodology used is the study of the sectional descriptive and qualitative approach, where they will be developed concepts and ideas through bibliographic research with literature review of national scope.

Key words: Content sport.Physical Education. Scholl

1 INTRODUÇÃO

Acredita-se que professores de Educação Física (EF) devam apresentar um pleno conhecimento no que se refere ao conteúdo esporte, pois esse domínio poderá resultar em uma aprendizagem valorosa, prazerosa e significativa na formação do aluno.

Por ocasião de nossos estudos, observamos que assuntos referentes ao tema EF escolar têm sido bastante discutido por vários teóricos da área, dentre eles Betti e Zulani (2002), os quais afirmam que:

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. (Betti, Zulani, 2002, p.75)

Percebe-se, então, que para os autores *op cit.* o esporte pode ser entendido como uma das ferramentas de trabalho utilizadas pelo professor de EF para que este possa discutir assuntos relevantes e pertinentes à sua expertise, objetivando atingir suas finalidades perspectivando melhoria das condições de vida de seus alunos.

Nota-se que o conteúdo esporte na escola está passando por uma discussão, incidindo em uma reflexão crítica sobre seu uso nas aulas de EF, mas busca-se discutir o esporte não com uma visão reducionista da representação e apresentação do esporte pelo esporte, nem pela visão simplista da aquisição dos fundamentos técnicos nas aulas de EF, mas pela importância sociocultural do tema, e pelo potencial desta ferramenta de trabalho em atingir não só nossos alunos, mas também por exteriorizar e retratar constantemente as realidades encontradas no cotidiano de nossa sociedade, ou seja, seu potencial de educar também pelas unidades e subunidades vinculadas ao tema.

Portanto, este artigo busca colaborar com graduandos e professores de EF ao ressaltar a importância do estudo e das pesquisas voltadas para o esporte, apresentando uma análise sobre as diferentes modalidades esportivas, que são

utilizados de maneiras repetitivas e suas possíveis consequências. Sabe-se que o esporte é utilizado como um dos principais conteúdos pelo professor de EF nas escolas, e podemos observar que alguns professores, ou por falta de material adequado ou até mesmo um comodismo, valorizam apenas algumas modalidades.

Esta pesquisa será relevante tendo-se em vista o entendimento de que o esporte pode e deve fazer parte do conteúdo da EF, desde que não se explore apenas uma modalidade esportiva específica. Justifica-se a importância do estudo por acreditarmos que nos dias atuais é notória a supervalorização dos conteúdos esportivos em detrimento dos outros, criando, assim, uma confusão nas funções da EF enquanto disciplina, e repulsa por parte dos alunos, que acabam optando por não realizar as aulas práticas, prejudicando seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, e favorecendo apenas os alunos que se identificam com a referida matéria.

Portanto, nosso objetivo geral é discutir problemas relacionados ao esporte nas aulas de EF, e o objetivo específico visa refletir sobre a proporção deste conteúdo na escola.

Utilizaremos como referencial teórico autores como Betti (1999), Neto (1999), Betti e Zulani (2002), Kroger e Roth (2006), Orfei e Tavares (2009), Richter, Gonçalves e Vaz (2011), Silva e Sampaio (2012), dentre outros que discutem o tema em questão. Quanto à metodologia empregada neste trabalho, a pesquisa apresentará um tipo de estudo transversal, de cunho descritivo e abordagem qualitativa, em que serão desenvolvidos conceitos e ideias por meio da pesquisa bibliográfica, com revisão de literatura de âmbito nacional.

2 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

A EF é vista e confundida por muitos com o esporte. Talvez tal afirmação possa ser explicada através de uma pergunta extremamente comum realizada por professores de EF aos seus alunos: o que é EF? Ampliando esse raciocínio, podemos extrapolar os muros da escola, pensando no indivíduo que não está inserido num sistema de educação formal, de modo que observa-se que o leigo tende a se referir à EF como esporte.

Historicamente, a relação de aproximação, e até de associação, entre EF e esporte sempre se apresentou de forma muito intensa, seja pela visão de uma ação propiciada pelas aulas de EF, utilizando o esporte na busca da saúde ou do adestramento do corpo e da mente, para formação de indivíduos fortes e produtivos, ou até mesmo tendo este conteúdo como foco central das ações da área na busca desenfreada por atletas que pudessem representar e divulgar o país no cenário internacional, por isso destacamos algumas das tendências pedagógicas que consideramos ser de fundamental importância para o entendimento do contexto atual no que se refere ao assunto pesquisado. Portanto, para efeito de estudo, buscou-se relacionar o esporte com o higienismo, o militarismo, o competitivismo e o pedagogicismo.

A EF higienista tem seu início no século XIX, e tinha como objetivo principal a obtenção da saúde. É nesta tendência que o esporte era utilizado para fazer com que a população educasse seu corpo. Conforme Ghiraldelli (1991), a ênfase da EF neste contexto era a formação de homens e mulheres sadios e fortes. Nela, a EF age como protagonista num projeto de “asepsia social”, e o desporto, a ginástica e os jogos recreativos tinham como objetivo disciplinar os hábitos pessoais, levando-as a se afastarem de práticas capazes de provocar a deterioração da saúde e da moral.

Do mesmo modo, identifica-se a EF militarista tendo seu início já no século XX, mais precisamente em 1930, no governo Vargas. Também demonstrando preocupação com a saúde, sendo o esporte utilizado com a finalidade de eliminar os “fracos”. Ghiraldelli (199) reforça a ideia dessa tendência quando aponta que o desporto só tinha utilidade para eliminar os “incapacitados físicos”, colaborando para uma maximização da força e poderio da população. Para o autor, a coragem, a vitalidade, o heroísmo e a disciplina exacerbada compõem a EF militarista.

A EF competitivista, como seu próprio nome diz, está ligada à performance e a formação de atletas. Nesta tendência, o esporte foi utilizado para formar atletas, pois acreditava-se que o desenvolvimento do país estava ligado à quantidade de conquistas em campeonatos mundiais, olímpicos e etc. Ghiraldelli (1991) destaca que a tendência em questão caracteriza-se por uma EF reduzida ao desporto de alto nível, a prática deve ser “massificada” para, assim, aparecerem os expoentes capazes de conquistar medalhas olímpicas

para um país. Surge então o treinamento desportivo, baseado no avanços da fisiologia do esforço e da biomecânica, capazes de melhorar a técnica desportiva. Observa-se que nesta tendência o desporto era sinônimo de EF.

Já a tendência pedagógica foi relatada por Ghiraldelli (1991) como a concepção que vai reclamar à sociedade a necessidade de se encarar a EF como uma prática educativa, e não apenas como uma atividade capaz de promover saúde. Neste sentido, o pedagogocismo preocupa-se com os jovens que frequentam as escolas; nela, a ginástica e o desporto são meios de educação, capazes de fazer com que a juventude aceite regras. Assim, a EF é socialmente encarada como algo útil e bom.

Darido (2004) ainda destaca que as tendências pedagógicas podem ser compreendidas como pressupostos que distinguem certas linhas pedagógicas seguidas por professores em suas práticas, ou seja, são criadas de acordo com os objetivos, propostas educacionais, práticas e posturas de docentes, métodos, papel dos alunos, dentre outros aspectos.

3 O ESPORTE ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo busca-se identificar a importância do conteúdo esporte para EF, reafirma-se sua relevância para área e seu potencial educativo para a formação dos indivíduos, procurando refletir sobre o papel do professor de EF.

O esporte usado nas aulas de EF é um assunto muito debatido entre vários pesquisadores. Uma pesquisa elaborada por Farias e Hortmann (2014) revelou que os esportes mais utilizados nas aulas de EF são futsal, basquetebol, voleibol e o handebol, sendo estes também conhecidos como esportes tradicionais de quadra.

Entende-se que é de fundamental importância o conhecimento e domínio do professor de EF sobre os esportes utilizados nas aulas de EF, reconhece-se o verdadeiro valor, necessidade e o potencial pedagógico do conteúdo ministrado, deixando claro aos alunos que o foco é a educação. No entanto, é importante ressaltar a necessidade de se explorar as mais distintas modalidades esportivas para uma possível busca do sucesso nos resultados das diferentes aprendizagens, conforme Richter, Gonçalves e Vaz (2011)

Cabe aos professores promover situações pedagógicas intencionais e favorecer experiências formativas que envolvam a expressão das múltiplas linguagens, que incluam formas de se relacionar consigo mesmos, com o outro, com os materiais, com os tempos e os espaços e, sobretudo, que as aproximem das produções culturais. (Richter, Gonçalves e Vaz, 2011, p. 192)

Betti (1999) explica que não há problemas em utilizar o esporte nas aulas de EF, porém, para utilizá-lo, o professor não deve ter uma visão unilateral, já que cabe a ele o papel de diversificar os esportes, visto que os alunos percebem a utilização excessiva ou repetitiva de uma única modalidade, culminando em respostas negativas ao conteúdo esporte e à disciplina de EF.

Já sabemos que o esporte pode e deve ser utilizado como conteúdo nas aulas de EF, sobre isso Kroger e Roth (2006) esclarecem que é preciso que o professor de EF domine e entenda as fases do desenvolvimento humano, reconhecendo que crianças, em sua essência, são generalistas e não especialistas. No entanto, devemos encontrar a medida certa ao exigir da criança um movimento ou fundamento perfeito, uma determinada ação ou jogada que julga-se como a mais correta ou lógica. Dependendo da faixa etária, é preferível usar os jogos pré-desportivos com toda sua característica de adaptabilidade, criatividade e eficiência para aprendizagem de fundamentos e contexto de jogo com muita ludicidade, dando, assim, ênfase na forma pedagógica do esporte, colaborando com diversos fatores pedagógicos e até ensinando a técnica.

Ainda falando de uma possível unilateralidade que naturalmente acaba aproximando o trabalho e a criança da especialização, os autores apontam uma tendência às desarmonias nas aulas e até um abandono da prática esportiva.

Silva e Sampaio (2012) esclarecem a importância de o professor de EF trabalhar com conteúdos diversificados, e a importância deste profissional conhecer e respeitar os limites de seus alunos, principalmente nas fases iniciais, em que é preciso reconhecer as atividades físicas como elemento fundamental da vida, sendo estimulada e diversificada.

No ensino fundamental, fase do desenvolvimento em que as crianças, através de atividades lúdicas, desenvolvem suas habilidades motoras, a EF é de fundamental importância, porque serão nessas aulas que as atividades lúdicas

poderão ser praticadas de forma planejada. Este fato explica a necessidade de o professor dominar os conhecimentos inerentes ao esporte: criar, recriar, adaptar, desenvolver jogos com ludicidade, trabalhar com os jogos pré-desportivos, recreativos com as brincadeiras tradicionais, dentre outras tantas possibilidades existentes.

Embora todo o exposto, alertamos graduandos e profissionais da área para fala de Silva e Sampaio (2012), pois estes nos esclarecem quanto às necessidades de nos atentarmos para importância e benefícios dos jogos na escola. Não estamos nos referindo ao jogo numa perspectiva “recreacionista”, deixando apenas as crianças brincarem. Jogos ou brincadeiras são comuns no desenvolvimento da criança, e, neste caso, não precisariam de um professor acompanhando as atividades, muito menos um componente curricular, caso o objetivo da EF escolar fosse este. Os jogos e brincadeiras que serão utilizados nas aulas de EF são tratados e estudados, entendidos como conhecimento da cultura corporal do movimento. Os autores *op cit.* demonstram preocupação com os jogos que são utilizados na educação infantil, visto que os alunos entendem como uma simples brincadeira, não sabendo, dessa forma, diferenciá-lo do jogo educativo. Cabe ao professor, portanto, fazer com que os jogos educativos escolhidos atendam ao que está sendo trabalhado, de modo a não prolongar os exercícios e fazer com que todas as crianças possam ser submetidas às diferentes experiências dos esportes em suas aulas.

4 O ESPORTE ENQUANTO CONTEÚDO ESCOLAR E SEUS BENEFÍCIOS

Entende-se que este trabalho busca uma análise crítica e reflexiva sobre as modalidades esportivas como ferramenta de trabalho do professor de EF e também como conteúdo destas aulas, e que em muitos momentos são utilizadas de maneiras repetitivas, causando diferentes consequências.

Buscando um melhor entendimento sobre o assunto, iremos citar alguns benefícios que a prática esportiva proporciona às crianças. Para entender o esporte como conteúdo da EF, devemos reconhecer suas potencialidades quando praticados de maneira sistematizada e regular, e seus malefícios, quando associado à performance. Sabe-se, hoje, que a prática regulada de exercícios físicos trazem inúmeros benefícios a saúde, seja nos aspectos físicos ou nos aspectos sociais.

Entende-se então que a prática de atividade física da forma adequada provoca consequências positivas, seja na infância ou na adolescência. Conforme esclarecido por Orfei e Tavares (2009), são vários os benefícios que a prática de exercícios físicos trazem a saúde; em destaque estão a capacidade de aprimorar o desenvolvimento motor e promover situações que favorecem a socialização. Os autores ainda sugerem que os professores de EF escolar podem, por exemplo, propor os jogos e brincadeiras cooperativas, nas quais as crianças precisam de outras crianças para conseguir solucionar problemas e alcançarem os objetivos que são propostos pelo professor.

A EF escolar pode contribuir para que a criança conheça seu corpo e seus limites, usando métodos que façam com que explorem seu corpo, e, para isso, sugere-se, nos conteúdos esportivos, associações com músicas apropriadas para faixa etária, o uso de recursos visuais, e sobretudo a adaptação de brincadeiras tradicionais, como por exemplo o famoso pique cola, colocando regras como: para ser considerado colado, deve-se encostar a bola em uma determinada parte do corpo do colega com as mãos; e para ser descolado, é preciso que o colega que vai descolar simule um cabeceio e comemore um gol com o colega que será descolado.

Os autores *op cit.* ainda ressaltam a importância da atividade física, ao dizer que os estudantes:

[...] que praticam atividades físicas de forma regular têm maior capacidade física para suportar o stress das longas provas escolares, tais como os exames vestibulares, bem como têm seu estado de prontidão e de alerta mais apurados, o que pode facilitar melhores resultados no aprendizado escolar (ORFEI E TAVARES, 2009, p. 81).

Mas infelizmente existe a necessidade de pontuarmos alguns aspectos negativos relacionados ao esporte enquanto conteúdo escolar.

González (2015), destaca o surgimento de problemas de ordem psíquica em crianças e jovens especialmente em casos de desilusões, por fatores ligados a falta de aptidão física, desinteresse, desempenho físico, falta de entendimento da matéria em questão dentre outros culminando assim com a sua exclusão nas atividades recreativas, esportivas e lúdicas vinculadas as aulas de EF, levando-as ao desinteresse de práticas das diferentes modalidades. O autor ainda aponta relatos de professores e responsáveis identificando altos níveis de stress e ansiedade nos momentos pré, durante e pós aulas de EF, culminando portanto, com relatos negativos de infância e adolescência escolar pouco estimuladas no que tange experiências motoras e por consequência aprendizagem motora, somado aos problemas de ordem psicológica, ainda pode-se pontuar problemas físicos, como lesões ósseas, articulares, musculares, falta de bagagem motora, dentre outros, nos chamando atenção para o fato de crianças não serem adultos atletas em miniatura, e reforçando que o professor deve ter responsabilidade pedagógica com o futuro dessas crianças.

Como um dos problemas mais discutidos em relação ao esporte enquanto conteúdo nas aulas de EF, não poderíamos deixar de citar o famoso “professor rola a bola”, autores como Bracht e Silva (2014), vão caracterizar essa ação como uma tentativa de ocupar os alunos com alguma atividade, como uma forma de compensação do tédio de disciplinas conhecidas como teóricas.

Segundo Paz e Silva (2014) a explicação de parte do que acontece com os professores “rola bola” está ligada ao fato de que:

Algumas situações ou temas da Proposta Curricular exigem do professor saberes mínimos necessários para conduzir a aula. No entanto o professor se vê de mãos atadas diante da falta de conhecimento [...] devido à baixa qualidade de sua formação acadêmica e ausência de uma formação continuada em serviço (Paz e Silva, 2014, p.13).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que, por todo o apresentado, o esporte ainda é um dos principais conteúdos a serem trabalhados por professores na EF escolar. Além disso, verificamos a preferência deste tema por parte de um significativo número de alunos nas faixas etárias escolares.

Esse resultado nos leva a enfatizar sua importância enquanto conteúdo escolar: observa-se nele a riqueza de movimentos, de estímulos cognitivos e também de possibilidades das diferentes relações, retratando, assim, todo contexto necessário na formação do ser humano; por outro lado, ressalta-se a necessidade de seu pleno domínio por parte do profissional em questão. Fazer do conteúdo esporte na escola um simples momento de reprodução de movimentos, de passatempo sem cunho educativo, insignificante como ferramenta pedagógica, de preferências unilaterais, que na maioria das vezes atendem às crenças e convicções do profissional responsável pela docência infelizmente são exemplos de erros corriqueiros no cotidiano das aulas de EF no espaço formal.

Buscou-se refletir sobre o esporte enquanto ferramenta de trabalho do professor de EF, e acreditamos que com este conteúdo sendo utilizado em prol da educação, dos valores e da verdadeira busca da essência humana, todos tendem a crescer e a se tornarem pessoas melhores, indivíduos realmente voltados para formação de uma sociedade mais digna e justa. Esta fala se torna real se, enquanto profissionais, compreendermos que a humanidade se educa por 3 vias, reconhecidas no meio acadêmico como dimensões; em outras palavras, devemos voltar nossos esforços para educação focada no fazer, no entender enfatizado pela inteligência das ações cognitivas e também nas formas de se relacionar. E nessa perspectiva, acredita-se que os diferentes conteúdos da EF, dentre eles os Esportes de Quadra, apresentam-se como um potencial efetivo e positivo para tal trabalho.

Entende-se, então, que o esporte de quadra deve ser explorado como conteúdo das aulas de EF. Porém, sugere-se que essas modalidades sejam trabalhadas de forma extremamente diversificada, não favorecendo de forma alguma uma modalidade específica. E mesmo que não haja materiais oficiais para se trabalhar determinada modalidade, deve-se utilizar materiais adaptados

ou ainda alternativos, desde que observe-se regras de segurança e saúde de seus alunos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Roberto Luiza. Educação Física Escolar: Uma proposta de Diretrizes Pedagógicas. **Revista de Educação Física e Esporte**, 2002. p. 73-81. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>> Acessado em 19 fev. 2018.

BETTI, Rangel Conceição Irene. Esporte na Escola: Mas é só isso, Professor? **Matriz** – Volume 1, 1999. p. 25-31. Disponível em: <https://fehd.ufg.br/up/73/o/Texto_105_Esporte_na_escola_Mas_issos_issoprofessor_Irene_Conceicao_Rangel_Betti.pdf> Acessado em 26 fev. 2018.

DARIDO, Suraia *et al.* A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p. 17 – 32, 2001. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20n1%20artigo2.pdf>> Acessado em: 04/04/2018.

FARIAS, De Azevedo Tâminez; HARTMANN, Cássio. O esporte na Escola: Uma Análise das Modalidades Esportivas mais Praticadas Entre Alunos do Ensino Fundamental II do Centro Educacional de Pesquisas Aplicadas –**CEPA. FIEP BULLETIN** – Volume 84 – Special Edition 2014. p. 1-5. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/viewFile/4412/8632>> Acessado em 26 fev. 2018.

KROGER, Christian; ROTH, Klaus. **Escola da Bola: Um ABC para Iniciantes nos Jogos Desportivos** 2.ed. Phorte Editora Ltda. 2006.

ORFEI, Marin Juliana; TAVARES, Portela Viviane. Promoção da Saúde na Escola através das Aulas de Educação Física. In: BOCCALETTO, Alves Marina Estela; MENDES, Teixeira Roberto. **Alimentação, Atividade Física e Qualidade de Vida dos Escolares do Município de Vinhedo/SP**. Campinas, IPES Editorial, 2009.

RICTHER, Cristina Ana; GONÇALVES, Carreirão Michelle; VAZ, Fernandes Alexandre. Considerações Sobre a Presença do Esporte na Educação Física: Reflexões e Experiências. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, nº 41 2011. p. 181-195. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n41/12.pdf>> Acessado em 26 fev. 2018.

SILVA, Pereira Vagner Junior; SAMPAIO, Vieira. Mara TANIA. Os Conteúdos das Aulas de Educação Física do Ensino Fundamental: O que Mostram os Estudos? **Revista Bra. Ci. e Mov.** 2012, p. 106-118. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3007/2258>> Acessado em: 27/02/2018.

GONZÁLEZ, Jaime Fernando. Atuação dos Professores na Educação Física escolar: Entre o Abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. In: SILVA, *Paula et al.* **Territorialidade e Diversidade Regional no Brasil e América Latina: Suas Conexões com a Educação Física e as Ciências do esporte.** Florianópolis, Editora Tribo da Ilha, 2015.

SILVA, Sérgio Mauro; BRACHT, Valter. Na Pista de Práticas e Professores Inovadores na Educação Física Escolar. Rev. Kinesis, Santa Maria, 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5718/3394>> Acessado em: 29/10/2018.

PAZ, Bianca Oliveira da; SILVA, José Ricardo. A Contribuição Da Proposta Curricular Estadual Em Contraposição À Não Aula. **Colloquium Vitae**, v. 6, n. Especial, p. 10–16, 2014. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2014/suplementos/area/Vitae/EducaCAoADsica/CONTRIBUIDAPROPOSTACURRICULARESTADUALEMCONTRAPOSAULA.pdf>> Acessado em: 29/10/2018.